

## **CARTA DA MARCHA DAS MARGARIDAS 2011**

*Desenvolvimento Sustentável com Justiça, Autonomia, Liberdade e Igualdade.* Com este lema Marcha das Margaridas está de volta a *Brasília*, neste mês de agosto, 16 e 17, realizando um conjunto de atividades – mostra da produção das margaridas, e atividades formativas como conferências, painéis, oficinas, debates e apresentações culturais e manifestações públicas.

Durante vários meses mulheres de todo o país trabalharam na construção da Marcha das Margaridas debatendo sua plataforma política e pautas de reivindicações, mobilizando de diversas maneiras as condições financeiras para chegarem até Brasília.

A Marcha das Margaridas, assim denominada em homenagem à líder sindical Margarida Maria Alves, assassinada em agosto de 1983, representa a um só tempo um legado e uma homenagem. Margarida vive nas mulheres trabalhadoras do campo e da floresta, que não só reproduzem seu compromisso e luta, como o ampliam e fortalecem com sua crescente capacidade política de proposição e negociação de políticas para um Brasil, sem miséria, com justiça e igualdade.

Cerca de 100.000 mulheres de todas as regiões do país, de todas as raças, etnias e gerações, mobilizadas por mais de 4000 STTR's – Sindicatos de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais, 27 Federações de Trabalhadores na Agricultura, centrais sindicais, movimentos feministas e de mulheres estão na Capital Federal. Trazem a expectativa de terem respostas positivas à sua pauta de reivindicações, entregue ao governo federal no mês de julho.

Entre as ações e atividades previstas para esses dias, estão a participação em Sessão S

olene e a realização de ato contra a violência no campo, no Congresso Nacional. Dessa forma as mulheres do campo e da floresta demonstram a dimensão da sua intervenção política para o enfrentamento dos grandes desafios da atualidade, para que se realize cidadania plena, com justiça e igualdade. Nessa perspectiva, pretendem também apresentar sua pauta ao Poder Judiciário.

A Marcha das Margaridas 2011 reafirma a necessária realização de uma Reforma Agrária ampla e massiva como condição primeira para vencer a miséria, transformar efetivamente a realidade econômica e social e construir um país justo, soberano, democrático e sustentável. Essa necessidade é imperiosa para as mulheres, que representam 47,9% da população do campo e da floresta, dentre as quais predomina a pobreza e a permanência em acampamentos espalhados por todo o país.

As mulheres do campo e da floresta compreendem que não há desenvolvimento sustentável, justiça, autonomia, igualdade e liberdade no país, enquanto predominar o modelo de desenvolvimento dominante, excludente, concentrador da terra e da renda, representado pelo agronegócio. Esse modelo expande as monoculturas, destrói a biodiversidade e o meio ambiente, compromete a agricultura familiar, reproduz a violência, gera empobrecimento e miséria no país.

A questão agrária no Brasil é fonte permanente de violência no campo e na floresta e exige um conjunto de medidas por parte do Estado para limitar o tamanho da propriedade da terra; atualizar os índices de produtividade da terra; punir o latifúndio e as áreas improdutivas que degradam o meio ambiente, não cumprem os direitos trabalhistas e praticam o trabalho escravo.

A Marcha das Margaridas defende as águas como bem essencial à vida e direito universal, disponível para o consumo humano e produção de alimentos em quantidade e qualidade necessárias. Essa perspectiva é incompatível com os grandes projetos que fortalecem o hidronegócio e a mercantilização da vida.

São 2011 razões para marchar por *Desenvolvimento Sustentável* com Justiça, Autonomia, Liberdade e Igualdade. Dentre essas razões está proteção à Biodiversidade e ao meio ambiente, a autonomia e o direito dos povos de defenderem sua cultura alimentar e garantir políticas de desenvolvimento que estimulem e protejam a produção, distribuição e consumo de alimentos saudáveis, seriamente ameaçados pelas grandes corporações do sistema agroalimentar com as monoculturas e o uso de agrotóxicos e sementes transgênicas.

A Marcha das Margaridas vem denunciar as condições de vulnerabilidade social das trabalhadoras do campo e da floresta que vivem em situação de violência, não tem autonomia econômica e sequer autonomia sobre o seu próprio corpo. Na perspectiva de superar essas condições propõem políticas públicas que possam se efetivar para que tenham seus direitos respeitados e alcancem cidadania plena.

A violência exige um amplo compromisso social para que seja combatida em todas as suas formas de manifestação. Não é possível silenciar diante do preconceito e da violência que atingem mulheres, jovens e meninas. A discriminação racial e a homofobia não podem ser toleradas, em uma sociedade que se quer justa, que preconiza a liberdade e a democracia.

A MARCHA DAS MARGARIDAS acredita que outro país é possível, com justiça, autonomia, igualdade e liberdade, se as mulheres também estiverem fortalecidas em suas condições de participação política. É preciso integrar os espaços de poder e representação política, condição fundamental para fazer avançar a democracia e superar as desigualdades na sociedade brasileira.

CONTAG – Confederação dos Trabalhadores na Agricultura/ FETAG's – Federações dos Trabalhadores na Agricultura /STTR's – Sindicatos dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais

CTB – Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil

CUT – Central Única dos Trabalhadores

MMTR-NE – Movimento da Mulher Trabalhadora Rural do Nordeste

MAMA – Movimento Articulado das Mulheres da Amazônia

MIQCB – Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu

CNS – Conselho Nacional das Populações Extrativistas

Marcha Mundial das Mulheres

AMB – Articulação das Mulheres Brasileiras

UBM – União Brasileira de Mulheres

REDE LAC e COPROFAM – Coordenadora de Produtores Familiares do Mercosul